

Editorial

Maria Vieira Silva¹

Leonice Matilde Richter²

Historicamente, o direito à educação para as populações do campo tem enfrentado árduas e longas jornadas de lutas para assumir visibilidade nas agendas das políticas educacionais. Os crônicos problemas concernentes à estrutura, financiamento, formação de professores, gestão, acesso, permanência e sucesso dos estudantes camponeses são emblemáticos da precariedade da oferta desta modalidade educacional e possibilita-nos afirmar que o direito à educação aos cidadãos do campo ainda não foi consolidado na realidade brasileira. Marcada por desafios, a política para a educação do povo do campo ainda é lacunar e repleta de estigmas, mas também se constrói em confronto com um expressivo movimento de luta e resistência, entranhado à força dos homens e mulheres que vivem da lida com a terra. Nesta conjuntura, processos e movimentos pedagógicos orgânicos e significativos em suas raízes populares, provocam novas possibilidades. No presente Dossiê intitulado “*Políticas de Educação do Campo*” da Revista Educação e Políticas

¹ Presidente da Comissão Editorial da Revista Educação e Políticas em Debate. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas com estágio de pós-doutorado realizado no *Centre de Recherches Sociologiques et Politiques* de Paris – Université Paris VIII. Professora Titular de Políticas e Gestão da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Coordenadora do Grupo de Pesquisa *Polis*, Políticas Educação e Cidadania – UFU. Diretora de Formação e Desenvolvimento da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE. Membro do Grupo de Trabalho Estado e Políticas Educacionais da ANPED e membro do Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES. E-mail: mvieiraufu@ufu.br

² Presidente adjunta da Comissão Editorial da Revista Educação e Políticas em Debate. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, com estágio doutoral CAPES realizado na Universidade do Minho, sob a supervisão do Prof. Almerindo Janela. Professora Adjunta de Políticas e Gestão da Educação do Instituto de Ciências Humanas do Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora adjunta do Grupo de Pesquisa *Polis*, Políticas Educação e Cidadania – UFU. Membro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação – ANPAE e do Centro de Estudos Educação e Sociedade – CEDES. E-mail: leonice@ufu.br

em Debate, o leitor encontrará um rico e diversificado conjunto de reflexões acerca da educação “do” campo, organizado de forma primorosa pela professora Úrsula Adelaide de Lélis, que há anos tem se dedicado à temática em relevo.

A profícua entrevista com Clarice Aparecida Santos da Universidade de Brasília abre o Dossiê que segue com artigos que apresentam significativos contributos de autores de distintas regiões e instituições, oriundos da Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual de Montes Claros, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Universidade Federal do Tocantins, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade do Estado da Bahia. Essa diversidade e proximidade dos autores com a educação do campo provocam debates necessários, particularmente diante dos 20 anos da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (1998), como destaca Lélis.

Os trabalhos analisam os desafios conceituais, políticos e práticos da educação do campo envolvendo temas como: avaliação de políticas públicas para a área, marcas históricas da educação do campo no Brasil, os desafios da formação de professores, assim como, para os estudantes camponeses. Ao final do Dossiê, Maria Aparecida Colares Mendes (Instituto Federal do Norte de Minas Gerais) apresenta uma resenha literária do livro paradigmático “Opará e Jequití: os Vales e seus Saberes”.

Seguramente, os artigos que compõem este dossiê contribuirão sobremaneira para o fomento do debate do tema proporcionando valorosas contribuições aos leitores e oferecendo subsídios a gestores dos sistemas e unidades escolares, docentes, pesquisadores, membros e lideranças dos movimentos sociais do campo, envolvidos com a temática.

Este número conta ainda – na seção Demanda Contínua - com os artigos “*Políticas públicas para educação infantil e direito à educação: avanços e lacunas em âmbito municipal*” de Leonice Matilde Richter e Maria Vieira Silva (Universidade Federal de Uberlândia) e “*O Déclassement visto a partir das propostas teóricas de G. Friedman Y P. Naville*”, de autoria de Tania Aillón Gónez da Universidad Mayor de San Simón (Bolívia).

O artigo “*Políticas públicas para educação infantil e direito à educação: avanços e lacunas em âmbito municipal*” enfoca análises sobre avanços e lacunas na implementação de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil, consubstanciadas em dispositivos legais em âmbito nacional e na materialização da meta 1 do Plano Decenal Municipal de Educação de Ituiutaba (PDME), Minas Gerais (Lei n. 4.368/2015).

No artigo “*O Déclassement visto a partir das propostas teóricas de G. Friedman Y P. Naville*”, a autora apresenta importantes reflexões concernentes à problemática da relação entre formação profissional e emprego, referenciando-se em debates clássicos da Sociologia do Trabalho e da Sociologia da Educação, com ênfase nas análises referentes à qualificação e formação profissional.

Destarte, agradecemos à nossa entrevistada, à organizadora do dossiê “Políticas de Educação do Campo” e aos autores pelas colaborações e pelas potenciais possibilidades que as análises presentes nos textos ensejam para reflexões, avaliações e mudanças nas políticas e práticas do sistema educacional. Torcemos para que seu alcance seja efetivo em diferentes espaços do tecido social.

No ano de 2017, a Revista Educação e Políticas em Debate passou por importantes mudanças com o estabelecimento de sua periodicidade quadrimestral, nova composição da comissão editorial e novas indexações em bases de dados nacionais e internacionais que irão favorecer o processo de internacionalização do periódico. Manifestamos também nossa gratidão aos estimados colegas que aceitaram emvidar esforços para o fortalecimento contínuo e qualitativo deste periódico.

Desejamos a todos/as uma boa leitura!